

EDITORIAL.

Victoria Basualdo¹

Pedro Henrique Pedreira Campos²

O tema da colaboração de empresas com os regimes ditatoriais na América Latina vem ganhando fôlego nos últimos anos. Por um lado, tem havido um avanço nas pesquisas acadêmicas, com novos estudos e revelações feitas nos últimos anos, dados os progressos políticos verificados em alguns países, além da consolidação de uma agenda internacional de investigações a respeito desse tema. A realização de eventos e algumas publicações recentes são expressão desse movimento. Por outro lado, a questão não tem se restringido apenas ao meio acadêmico e da pesquisa científica, mas também tem sido objeto de ações judiciais e processos abertos contra empresas que comprovadamente cooperaram com os sistemas repressivos durante os governos ditatoriais sentidos no Cone Sul do continente nos anos 1960 e 1970.

Justamente para apoiar o amadurecimento dessa pauta de pesquisas e avançar na interlocução e troca de experiências de estudos, coordenamos no ano passado o simpósio “Ditaduras, empresas e transformações sociais na América do Sul durante a Guerra Fria” no VI Congresso Latino-Americano de História Econômica (Cladhe), realizado na Universidade de Santiago, no Chile, entre os dias 23 e 25 de julho de 2019. O simpósio temático reuniu 12 pesquisadores oriundos de universidades do Chile, Argentina e Brasil que expuseram suas pesquisas específicas sobre casos de colaboração de empresas com as ditaduras no subcontinente e a relação desses grupos econômicos com os/as trabalhadores/as e sindicatos nos distintos regimes de exceção sentidos na América Latina no período em questão. O evento foi uma oportunidade para a troca de textos entre os colegas, apresentação das pesquisas, discussão das mesmas, além da

¹ Investigadora del CONICET y de FLACSO Argentina.  <https://orcid.org/0000-0003-4150-9797> Email: basuvic@yahoo.com.ar.

² Professor de História da UFRRJ.  <https://orcid.org/0000-0002-9280-3649>. Email: phpcampos@yahoo.com.br

realização de outras atividades por parte dos/das investigadores/as envolvidos, como um evento realizado no Arquivo Nacional chileno e visitas programadas ao Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, o Estádio Nacional de Santiago (local de detenção e tortura durante a ditadura no país) e o centro Londres 38, um espaço de memória que foi palco de crimes de violações dos direitos humanos ocorridos durante a ditadura de Pinochet no Chile (1973-1990). Assim, tentamos realizar a ponte entre os estudos acadêmicos e as políticas de memória e reparação, com a interlocução com especialistas, militantes e agentes públicos responsáveis por ações nesse terreno.

Como um dos resultados do simpósio realizado no ano passado, estamos organizando o presente dossiê intitulado “Ditaduras, empresas e transformações econômicas e trabalhistas na América do Sul durante a Guerra Fria”. O objetivo é aprofundar a agenda de pesquisas e divulgação de estudos realizados por equipes de investigação que se dedicam a compreender a relação entre empresas e ditaduras na América do Sul durante os anos 1960 e 1970, a partir de um diálogo entre o campo da História econômica e o da História do trabalho e dos/das trabalhadores/as. O dossiê, assim, se afigura como mais um passo no sentido da consolidação de uma agenda de pesquisa internacional, que teve etapas de construção anteriores e conta com planejamento para um futuro breve.

Assim, esse processo de construção de um trabalho coletivo se expressou em vários encontros internacionais já realizados, além do simpósio no Cladhe, entre os quais se destaca o que ocorreu em março de 2018, na Flacso-Argentina, em Buenos Aires, quando tivemos um seminário de um dia inteiro e foi formada uma rede de estudos interdisciplinares sobre processos repressivos, empresas, trabalhadores/as e sindicatos na América Latina. O evento abrangeu uma série de equipes e investigadores/as de vários países da região, com presença predominante de pesquisadores/as do Brasil e da Argentina, e em menor grau do Chile, Paraguai e Uruguai. O grupo está ativo e, no momento, encontra-se em processo de consolidação e expansão. Assim, em março de 2019, a rede internacional de pesquisadores/as realizou um segundo evento, dessa vez na Universidad Nacional de La Plata (UNLP). O seminário contou com a participação de investigadores/as da Argentina, Brasil, Uruguai e Chile, que apresentaram suas

pesquisas e grupos de trabalho, que vêm desenvolvendo agendas particulares de estudos em seus países. Para o ano de 2020, estava prevista a realização de mais um evento da rede, dessa vez na cidade de Rio de Janeiro, no mês de agosto, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O seminário foi adiado para o ano de 2021 por conta da pandemia do novo coronavírus.

Essa articulação também é baseada em um crescimento notável dos trabalhos e estudos sobre este assunto, claramente refletida em uma série de publicações em diferentes países, com artigos, dossiês e livros que abordam casos nacionais e operam questões como metodologia, arquivos e fontes para o estudo desse tema. Assim, na Argentina – país que está mais avançado nessa agenda, tanto em termos de pesquisa, como no processo de judicialização de casos particulares de empresas que colaboraram com o regime ditatorial na repressão aos/às trabalhadores/as – foram publicados uma série de obras importantes na última década, como a de Verbitsky e Bohoslavsky (2013), o livro organizado pelo Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos na Argentina (AEyT de FLACSO, CELS, SHD y PVJ, 2015), além das obras que analisam os impactos específicos sobre a classe trabalhadora no país, tanto em dossiês publicados em portais eletrônicos e em revistas acadêmicas (BASUALDO, 2017; WINN, 2018; BASUALDO, 2019), como em uma grande quantidade de artigos e obras como a coordenada por Paulo Fontes, Alejandra Estevez, Jean Sales e Larissa Rosa Corrêa (2018). Houve avanços no Brasil também na última década, em boa medida como decorrência da realização da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e outras iniciativas semelhantes em nível subnacional e institucional. Assim, neste ano, deve ser publicada uma obra decorrente de um seminário nacional realizado em 2018 e que reuniu pesquisadores/as que analisam a atuação do empresariado na ditadura brasileira (CAMPOS; BRANDÃO; LEMOS, 2020). Por fim, avanços foram percebidos recentemente no Chile (SMART, BOHOSLAVSKY, FERNÁNDEZ, 2019) e no Uruguai (BOHOSLAVSKY, 2016), onde houve a publicação de obras que sistematizam a cumplicidade econômica com as ditaduras nesses dois países. Essa crescente produção acadêmica, tanto no campo da História econômica como na História do trabalho, com contínuos diálogos entre elas, se deu em paralelo com um avanço nos processos de judicialização de casos de responsabilidade empresarial em

delitos de lesa humanidade. Isso tem ocorrido com especial intensidade na Argentina, onde existe uma grande quantidade de causas penais em curso nas quais se analisa a responsabilidade de empresários em violações de direitos humanos durante a ditadura e onde se condenaram em 2018 os dirigentes da multinacional Ford por sua participação em crimes de lesa humanidade cometidos contra 24 trabalhadores. No entanto, há avanços recentes também no Chile e, em menor medida, no Brasil, com as investigações relacionadas ao caso Volkswagen.

O dossiê presente nesta edição da revista é composto por nove artigos, alguns em espanhol e outros em português. Todos os autores submeteram previamente seus textos para apresentação no simpósio temático e tiveram suas pesquisas debatidas no Cladhe. O conjunto de textos é iniciado com o artigo de Marianela Galli. O trabalho analisa o fordismo e a doutrina de segurança nacional na indústria automobilística argentina durante a última ditadura no país (1976-1983), analisando os casos específicos das reestruturações empresariais, conflitos e repressão aos trabalhadores nas fábricas da Ford e da Fiat na Argentina nos anos 70. O texto estabelece uma contextualização histórica e explica a doutrina de guerra contrarrevolucionária no período da Guerra Fria e sua aplicação na América Latina. Traz aportes teóricos importantes, recorrendo, entre outros, a Marx para problematizar a organização do trabalho fabril no interior das unidades produtivas analisadas. Retoma elementos historiográficos importantes, com a menção e destaque para estudos realizados sobre o tema. Aborda a reestruturação da organização industrial das plantas fabris automotivas da Ford e da Fiat durante a ditadura argentina (1976-1983), com dados quantitativos, em uma abordagem que recorre a aportes da História econômica. Problematiza, além disso, as relações trabalhistas e atuação das forças armadas durante o regime ditatorial no processo de repressão aos trabalhadores que atuavam nas duas empresas, indicando como as companhias colaboraram com a política de terrorismo de Estado do regime de exceção no país.

O artigo seguinte, de Victoria Basualdo articula questões mais gerais da ditadura e história econômica argentina com problemas mais específicos e um caso particular, problematizando as reformulações tecnológicas, produtivas e trabalhistas de uma

planta fabril do país durante o regime de exceção, bem como os impactos dessas transformações na fase de transição democrática. No caso, trata da fábrica siderúrgica de Acindar Villa Constitución, que fica na cidade de Santa Fé, na Argentina, e é um ponto nodal da região industrial norte de Buenos Aires. O texto analisa a história da empresa, enfocando suas transformações no processo produtivo e indicando as modificações sentidas no espaço de trabalho após o golpe de Estado de 1976, período durante o qual formas extremas de responsabilidade corporativa foram verificadas na repressão dos trabalhadores e sindicalistas. Traz dados econômicos, quadros e informações, em uma perspectiva totalizante, que congrega a análise de aspectos do processo produtivo e empresarial, com interface com as transformações nas relações de trabalho e a situação política do país, indicando como o regime ditatorial procurou trazer mudanças nas políticas produtivas e trabalhistas da empresa, favorecendo uma nova organização fabril e a atualização do sistema produtivo do grupo econômico, questão que foi confrontada, no entanto, pelos trabalhadores e o sindicato.

Entre os textos que analisam o processo brasileiro, temos o artigo de Carlos Eduardo Freitas, que trata do impacto do golpe de Estado de 1964 e da ditadura civil-militar brasileira sobre os trabalhadores e sindicalistas do setor petrolífero e bancário na Bahia. O texto é baseado em uma pesquisa farta no uso de fontes primárias, com acesso a acervos do Arquivo Nacional, Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp), documentos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Comissão Estadual da Verdade da Bahia (CEV-BA), além de entrevistas. O autor aborda as trajetórias de alguns operários e trabalhadores atingidos pela repressão que se seguiu ao golpe, incluindo prisões de sindicalistas perseguidos pela ditadura. Centra esforços no caso dos petroleiros da cidade de Mataripe, que atuavam na refinaria local. Uma contribuição muito valiosa do texto diz respeito ao esclarecimento de como se dava o sistema interno de espionagem mantido sobre os trabalhadores dentro da Petrobrás, com dados inéditos. Além disso, o texto traz uma boa discussão sobre a instrumentalização naquele momento da bandeira do combate à corrupção por parte dos grupos golpistas.

O artigo de Elaine Bortone trata da participação de duas organizações específicas do empresariado internacional e ligado ao capital estrangeiro no golpe de Estado de

1964 no Brasil. A Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (Amcham) e o Fundo de Ação Social (FAS) são especificamente analisados, sendo apresentada a sua inserção na frente golpista, que contou também com outras entidades empresariais – como o Ipes (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), tratado em seção particular do artigo –, bem como de oficiais e organizações militares. O trabalho utiliza fontes primárias depositadas no Arquivo Nacional e documentos obtidos no exterior e possui quadro teórico firmado nas reflexões de Antonio Gramsci sobre a sociedade civil e o Estado ampliado. A autora analisa a composição social dessas entidades, traz quadros que cruzam dados de organizações e mostra as conexões entre diferentes organizações da classe dominante.

O artigo de Rafael Brandão traz uma interessante contribuição acerca dos negócios envolvendo o programa nuclear brasileiro e os beneficiários econômicos do plano desenvolvido ao longo do período ditatorial. Analisando particularmente os ganhos de capitais da indústria elétrica alemã com as obras e montagem da usina termoelétrica de Angra II, o texto indica os limites e fragilidades do discurso governamental brasileiro, que apontou para uma suposta autonomia tecnológica com o acordo firmado com a Alemanha Ocidental, que acabou não se concretizando na realidade. Após acompanhar a trajetória do programa nuclear brasileiro, desde a criação do CNPq em 1951, o artigo analisa o período da ditadura, apoiando-se na obra de René Armand Dreifuss. Usando fontes primárias produzidas e acumuladas por figuras notórias do programa nuclear brasileiro, como o diplomata Paulo Nogueira Batista, o autor aborda as idas e vindas do programa nuclear brasileiro até chegar no acordo bilateral firmado com a República Federal Alemã firmado em 1975. Tratando dos termos específicos do convênio, o texto mostra como ele representou um significativo ganho para os capitais alemães envolvidos no negócio.

O artigo de Richard Martins traz uma leitura bastante inovadora sobre o processo de repressão à classe trabalhadora e suas organizações em períodos democráticos e ditatoriais no Brasil. Ao comparar e estabelecer paralelos entre a reação dos órgãos estatais a greves dos/as trabalhadores/as ocorridas em 1963, 1968, 1978 e 1988, o artigo contribui com uma instigante reflexão acerca do caráter violento do Estado brasileiro sobre os sindicatos operários mesmo em períodos formalmente não-

ditatoriais, indicando as limitações e fragilidades do sistema democrático brasileiro. Trazendo farta bibliografia que aborda a questão, o texto trata também de como a Comissão Nacional da Verdade lidou com a repressão aos/às trabalhadores/as e sindicatos durante o período da ditadura.

O artigo de Fernando Honorato se caracteriza por ser uma instigante exploração na interseção entre História e Direito. Analisando o processo da greve de 1980 na grande São Paulo, mais especificamente no ABC paulista, o texto se debruça sobre documentos acerca do processo transcorrido na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de São Paulo, verificando a atuação e movimentação dos empresários em meio ao desdobramento da paralisação dos operários. O artigo opera com boa bibliografia e faz uso cuidadoso de fontes primárias, sendo escorado pelo domínio dos conceitos da área jurídica.

O texto de João Henrique Zanelatto trata de um tema muito original, abordando como se deu o golpe de Estado de 1964 na cidade catarinense de Criciúma, com ênfase sobre a atuação do empresariado e a repressão ao movimento dos trabalhadores da mineração de carvão no município. O trabalho trata especificamente dos empresários vinculados ao ramo da comunicação, analisando a trajetória e atuação dos donos do jornal Tribuna Catarinense. Usando fontes primárias e citando outros autores da bibliografia que estudaram o golpe em Criciúma, o artigo apresenta o histórico da exploração de carvão na cidade e da organização dos trabalhadores nesse ramo econômico, indicando a exploração do mineral desde o início do século XX e a montagem de sindicatos de trabalhadores do setor desde meados da década de 1940. O anticomunismo dos empresários locais, expresso no periódico mais importante da cidade, é abordado, bem como a relação dos trabalhadores e sindicalistas da mineração carvoeira com os partidos do campo progressista, como o PTB e o PCB. O texto mostra como o golpe redundou na cassação de mandatos parlamentares de vereadores do PTB após 1964 e na prisão de sindicalistas vinculados à atividade carvoeira.

Por fim, o artigo de Pedro Campos trata de uma figura bastante emblemática da interface entre empresariado e ditadura no Brasil, o economista paulista Antônio Delfim Netto. Enfatizando a produção teórica e acadêmica do autor, suas relações com o empresariado e ação enquanto ministro durante o regime de exceção no país, o texto

propõe a leitura de Delfim enquanto um intelectual orgânico do empresariado brasileiro durante o período da ditadura, com um vínculo mais significativo com o patronato do setor industrial paulista. O trabalho problematiza a obra de Delfim, desde o período em que atuou como professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo (USP), passando da sua assessoria e consultoria junto a entidades empresariais – como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) –, chegando à sua atuação como ministro da Fazenda (1967-1983) e da Agricultura e do Planejamento durante o governo Figueiredo (1979-1985). A conclusão do autor é que o pronunciado poder que o ministro alcançou durante a ditadura era expressão do próprio poder do empresariado no regime.

Este dossiê nos parece significativo por uma série de razões. Em primeiro lugar porque permite plasmar em uma publicação não só um processo de articulação mais amplo dentro do marco das redes já mencionadas, mas também um diálogo específico entre equipes de investigação da Argentina e do Brasil, particularmente com a Área de Economía y Tecnología de Flacso Argentina e o Grupo de Trabalho Empresariado e Ditadura no Brasil, que reúne investigadores e equipes de pesquisa de diversas universidades do país. Em segundo lugar porque a diversidade de casos, linhas e estratégias de investigação com distintas vias de entrada e a partir de diferentes campos disciplinares – centralmente da História, mas incluindo também aportes dos campos da Economia, da Sociologia, do Direito, entre outros, com diferentes recortes territoriais –, resulta em uma contribuição para complexificar o olhar sobre esses processos, evitando perspectivas generalizantes ou unilineares. O presente dossiê inclui enfoques sobre diversas atividades econômicas e regionais na Argentina, analisando casos de fábricas em várias províncias, como Buenos Aires, Santa Fé e Córdoba, com uma longa história de desenvolvimento industrial e organização da classe trabalhadora. Essas análises têm seu foco principal no período da ditadura 1976-1983, mas também a períodos precedentes e subsequentes, ao mesmo tempo em que no caso do Brasil são analisados casos e processos que tiveram lugar em diferentes estados, como Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e em distintos momentos e etapas

históricas do processo ditatorial no país. Assim, entendemos que o presente dossiê constitui um aporte importante nos estudos sobre a relação entre empresas e ditaduras na América do Sul. Tal conjunto de textos ao mesmo tempo expressa um avanço no conhecimento do tema abordado e será mais útil na medida em que incentivar novas pesquisas, estudos e ações no sentido de desnudar o caráter de classe dos regimes ditatoriais vigentes no Cone Sul durante o período da Guerra Fria, explicitando a colaboração empresarial tanto na política econômica como nas práticas repressivas mantidas no período contra os integrantes da classe trabalhadora.

A presente edição da revista *Continentes* conta ainda, além do dossiê principal, com uma seção de artigos e outra de “Posições”, que aborda o tema da Covid-19. Entre os artigos encontram-se Marcos Aurelio Saquet e Horacio Bozzano e é intitulado “Concepções e práxis de território na América Latina: aportes para o debate (I)”. O segundo o texto é de autoria de Mariana Santos Nessimi e Maurilio Botelho com o nome “Das favelas às prisões: transformações na segregação urbana no Rio de Janeiro”. O texto seguinte foi escrito por Pedro Henrique Carnevalli Fernandes e Amanda Ribeiro de Jesus e é denominado “Violência e medo na pequena cidade de Sertaneja, norte do Paraná”. O quinto texto é de Maiara Santos Silva e Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza intitulado “A segregação sócio-espacial: conceito, formação e análise a partir das amenidades naturais e socialmente construídas”. Ele é seguido pelo artigo de Lucas Elyseu Rocha Narcizo Mendes com o título “O uso da história em quadrinhos e cinema no ensino de Geografia: uma experiência decolonial”. Por último artigo da seção, contamos com o texto de autoria de Antonio Carlos Lessa da Rocha e Miguel Ângelo Campos Ribeiro guarda o título “A expansão da metrópole do Rio de Janeiro e a formação da franja periurbana e perimetropolitana”.

A seção “Posições”, que trata do tema da pandemia do novo coronavírus e conjuntura contemporânea, conta com o texto de Heitor Soares de Farias, “A dispersão da Covid-19 na Baixada Fluminense: como o coronavírus avança pelas periferias do Rio de Janeiro”. O segundo texto é de Marcio Rufino Silva e Luciano Ximenes Aragão denominado “Duque de Caxias e Rio das Pedras: reflexões sobre as particularidades e universalidades da Covid-19”. O terceiro o texto de Jonathan Christian Dias dos Santos

e Thaís Gomes dos Santos, “Um olhar sobre o colonialismo francês no Caribe e as respostas à Covid-19 na France d'outre-mer”. O texto seguinte é de Guilherme Ribeiro, “Entre armas y púlpitos: la necropolítica del Bolsonarismo”. Depois temos o texto de *Guilherme Chalo*, “Para uma pandemia, uma resposta global?”; e finalizando a seção temos o texto de *Lucio Ayres Caldas*, intitulado “nem morcegos e nem pangolín: era um rinoceronte”.

Referências Bibliográficas

- AEyT de FLACSO, CELS, SHD y PVJ. *Responsabilidad empresarial em delitos de lesa humanidad: represión a trabajadores durante el terrorismo de Estado*. Buenos Aires: Infojus-Ministerio de la Justicia y de los Derechos Humanos, 2015.
- BASUALDO, Victoria. *La Clase Trabajadora Argentina em el Siglo XX: experiencias de lucha y organización*. Buenos Aires: Atuel, 2011.
- BASUALDO, Victoria. “Dictaduras, trabajadores y sindicatos en la segunda mitad del siglo XX: propuestas para un diálogo entre los casos de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay”. In: ROMANO, Rossana Barragán (org.). *Trabajo y trabajadores en América Latina* (siglos XVI-XXI): La Paz: Ediciones del Centro de Investigaciones Sociales (CIS), 2019.
- BASUALDO, Victoria (org.) Dossiê “Dictaduras, trabajadores/as, sindicatos en Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay durante la Guerra Fría: fuentes, archivos, debates metodológicos”. In: *Revista Sociohistórica, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación*. Universidad Nacional de La Plata, nº 44, e089, septiembre 2019-febrero 2020.
- BASUALDO, Victoria (org.), Dossiê “Dictaduras, trabajadores/as y sindicatos en América del Sur durante la Guerra Fría”. In: *Sitio Historia Política*. Buenos Aires, 2018. Disponível em: <http://www.historiapolitica.com/dossiers/dossier-dictaduras-trabajadores-as-y-sindicatos-en-america-del-sur-durante-la-guerra-fria/>
- BASUALDO, Victoria. "Responsabilidad empresarial en la represión a trabajadores durante el terrorismo de estado: avances recientes sobre la dictadura argentina (1976-1983) en un marco regional e internacional". In: *Revista La Rivada: Investigaciones en Ciencias Sociales*. FHyCS UNaM, No 9, Julio-Diciembre 2017. Disponível em: <http://www.larivada.com.ar/media/attachments/2017/12/20/completo-larivada-9-compressed.pdf>
- BOHOSLAVSKY, Juan Pablo (org.). *El Negocio del Terrorismo de Estado: los cómplices económicos de la ditadura uruguaya*. Montevideo: Penguin / Sudamericana, 2016.

- CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira; BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta; LEMOS, Renato Luis do Couto Neto e (org.). *Empresariado e Ditadura no Brasil*. Rio de Janeiro: Consequência, 2020 – no prelo.
- FONTES, Paulo; ESTEVEZ, Alejandra; SALES, Jean Rodrigues; CORRÊA, Larissa Rosa (org.). *Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul (1964-1990)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018.
- SMART, Sebastián; BOHOSLAVSKY, Juan Pablo; FERNÁNDEZ, Karinna (org.). *Complicidad Económica com la Dictadura Chilena: um país desigual a la fuerza*. Santiago: LOM, 2019.
- VERBITSKY, Horacio; BOHOSLAVSKY, Juan Pablo (org.). *Cuentas Pendientes: los cómplices económicos de la dictadura*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2013.
- WINN, Winn (org.), Dossier “Dictatorships and the Worlds of Work in the Southern Cone”. *International Labor and Working Class History*. Volume 93 - Spring 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-labor-and-working-class-history/volume/workers-and-rightwing-politics/89F1D6D63C28259E4CA15F64840D327E>